VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE MENTAL: ENTRE PREVISÃO LEGAL E PRAGMÁTICA COTIDIANA

Luís Felipe Ferro

Contato com o autor: luisfelipeferro@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Ianni Régia Scarcelli.

Co-autores: Aline da Cruz Wudarski, Aline Ramos dos Santos, Flávio André Jacinto da Silva, Gabrielle Wendeel dos Santos, Marina Rodrigues Lima, Rosângela de Fátima do Pilar, Simone Carolina Barbosa

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Social.

Nível do trabalho: Doutorado.

Introdução: Em contexto brasileiro, diferentes segmentos sociais mobilizaram-se na década de 80 frente a um objetivo comum: a democratização das relações entre Estado e Sociedade. A partir de marcos como a Constituição de 1988 e as leis 8.080/90 e 8142/90, a democracia passou a ser prevista legislativamente, proporcionando corpo jurídico ao controle da sociedade na construção, acompanhamento e fiscalização das políticas públicas brasileiras. Contudo, uma severa distância instaura-se entre objeto jurídico e cotidiano pragmático. No âmbito da atenção em saúde mental, evidenciamos usuários, familiares e profissionais bastante fragilizados no tocante à participação junto aos equipamentos de controle social. Procurando dar suporte para a inserção destes agentes no Conselho Municipal de Saúde de Curitiba, vimos desenvolvendo desde 2011 um trabalho congregando docentes e discentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR), profissionais da saúde, representantes de associações e usuários vinculados ao campo da saúde mental. A partir dessa experiência e com intuito de refletir sobre seu processo, foi elaborada esta pesquisa, ainda em andamento, na forma de projeto de doutorado junto ao Programa de Psicologia Social. **Objetivos:** Investigar formas de suporte para inserção e participação de profissionais, familiares e usuários de serviços de saúde mental nos espaços de controle social. Identificar e descrever dificuldades e potencialidades vivenciadas nesse processo. **Método:** Através do método da Pesquisa-ação, vimos acompanhando os sujeitos em sua participação nas reuniões da comissão de Saúde Mental, ligada ao Conselho Municipal de Saúde de Curitiba, e em encontros de grupos focais. Para coleta de dados, utilizam-se diários de campo, gravações dos grupos focais e entrevistas focadas realizadas semestralmente com os sujeitos. Os dados vêm sendo analisados pelo método hermenêutico-dialético. **Resultados Parciais:** Por meio do acompanhamento dos sujeitos na Comissão de Saúde Mental, destacaram-se diversas dificuldades e barreiras para a efetivação do controle social, tais como: horário comercial das reuniões; falta de informação e conhecimento sobre o controle social e políticas públicas que permeiam o SUS; participação e representatividade reduzidas; falta de apoio mútuo e vivência frequente de conflitos; baixa resolubilidade e falta de encaminhamentos de discussões na reunião; preenchimento de papel burocrático do espaço; relações hierarquizadas entre os membros da comissão. Sob o norte do método da pesquisa-ação, diversas

estratégias estão sendo, paulatinamente, elaboradas e concretizadas com vistas a transpor algumas das dificuldades encontradas: Visitas e fiscalizações de equipamentos de saúde mental; ações voltadas a disseminar a informação sobre o controle social à população; acionamento frequente do Ministério Público e de espaços que subsidiem o controle social; ações para a ampliação da representatividade de Associações e Ongs da área; transformação do fluxograma das reuniões da comissão de saúde mental; ministração de cursos semestrais de controle social em saúde mental. **Considerações Parciais:** Contrapondo qualquer visão romanceada da democracia, nossa experiência no projeto faz visível grande fenda entre previsão legal e a pragmática da democracia. Logo, afirma-se de sobremaneira a necessidade de investimento em ações envolvendo diversos atores sociais para a elaboração de estratégias voltadas a fortalecer o controle social das ações públicas em saúde mental.

Palavras-chave: Controle Social. Saúde Mental. Terapia Ocupacional. Democracia. Movimentos Sociais

Apoio financeiro: Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná (PROEC/UFPR)